

ACM desafia FH a um debate na televisão

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, acusado de prejudicar a votação, classificou de covarde a atitude do presidente, diante de um Congresso enfraquecido:

— A ameaça ao Congresso é uma atitude covarde. Levando em conta que o Congresso está enfraquecido, quer forçar o aumento de impostos. O que o Itamar não sabe é que está tão ou mais fraco do que o Congresso.

O governador também contestou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique, sobre o rompimento de um acordo para aprovação do aumento dos impostos:

— Não fiz acordo nenhum com ele. Desde o início coloquei que seria contra o aumento de impostos — afirmou o governador.

Antônio Carlos Magalhães disse que o Congresso se reabilitou da sua fragilidade quando derro-

tou o aumento de impostos das empresas proposto pelo Governo. Ele ressaltou que a responsabilidade pelo aumento do imposto das pessoas físicas não é do Congresso, porque foi proposto pelo Governo:

— O Fernando Henrique, com aquele risinho de aeromoça, não pode continuar enganando a Nação. Gostaria de desafiá-lo a um debate na TV — desafiou o governador.

Para ACM, o Governo apresentou um plano baseado apenas no aumento de impostos. Não apresentou nenhuma medida para ferir os interesses do sistema financeiro e dos oligopólios. O governador da Bahia considera que o aumento dos impostos sobre os lucros das empresas não atingiriam esses dois setores porque a diferença seria repassada aos consumidores.

O Itamar é um boboca

atirou ACM.

O deputado federal Delfim Netto (PPR-SP) disse ontem que o presidente Itamar Franco deveria enviar cópia da carta que entregou aos presidentes do Senado e da Câmara a cada um dos 75 parlamentares do PSDB e PMDB que não apareceram para votar, na última quinta-feira, o aumento da alíquota do Imposto de Renda das empresas.

Delfim também afirmou que não existe ingovernabilidade no país, se referindo ao final da carta do presidente Itamar, em que pede apoio do Congresso:

— O que está faltando é o presidente governar. O país espera por isso, e o resto não passa de palavrorio para justificar o que não funciona. A governabilidade só depende dele.

Na página 8, 'FH admite que faltou articulação'